Anno 2.º — DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 1909 — N.º 12

CORREIO DE VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

CARTA DE LISBOA

—=—

(A UM LISBOETA ABORRECIDO)

Então como vae a senhora Politica?

Não ha quem lhe ponha os olhos em cima. Depois que o sr. Campos Henriques a tomou por conta, mal se ouve fallar d'ella —tão coquette e ruidosa noutros tempos. Não nos dá confiança, portanto; façamos o mesmo e vamos palestrar ácerca do Entrudo, esse velho pandego, aliás muito decadente.

Parece que em Portugal tudo é decadente, que diabo! ou então mentem os chronistas do passado que, á fina força, querem que os Portuguezes fossem homens tesissimos. Da sua maneira de entrudar então contam-nos coisas formidaveis—e mal cheirosas, principalmente, —e ai dos narizinhos delicados d'hoje se os submetterem á prova d'uma simples *panellada* provinciana!

Você não sabe, por certo, o que é uma panellada—e a sua cutis fina, que o barbeiro lhe polvilha a pós de arroz, jamais sentiu a caricia forte d'uma mão calosa e suja de camponeza atrevida, toda besuntada de azeite e ferrugem. Pois então não sabe o que é o Entrudo Portuguez—o do povo—enormemente porco, mas extremamente pittoresco.

Havia de passar, como eu, a sua mocidade numa aldeola da Beira! Em domingo gordo, comeria e beberia brutalmente, como toda a gente, e depois, á tarde, meio torto, o sr. tambem faria das suas,— e teria mesmo graça, apesar de isso lhe parecer impossivel. O que teria era de abandonar esse enorme collarinho — primeiro, porque a sua tesura impedir-lhe-ia o mexer-se—o que é essencial nesse dia—, segundo, porque não poderia andar pela rua empertigado, sem se tornar immediatamente o alvo de todas as poucas vergonhas!

Mas quer você saber positivamente o que é um entrudo legitimamente portuguez? Venha d'ahi commigo até á minha terra, e verá coisas que um lisboeta «nunca, jamais, em tempo algum» sonhou, como dizia o meu saudoso Pad-Zé.

Olhe — a proposito — tenho lá uma especie de Pad-Zé, que que costuma ser a alma do Entrudo lá nos meus sitios — e vou traçar o seu perfil para você se resolver a vir conhecê-lo pessoalmente.

Chama-se tio Suão. O nariz adunco, os olhos pequeninos e redondos, engastados em pregas circulares, fazem-m'o lembrar um Guerra Junqueiro sem barba.

Não tem dentes, e a sua bocca deprimida, bordada de labios finos, dá-me a visão d'uma caverna escura, d'onde surdem estridentes e tenebrosos monstros de linguagem. A's vezes anda carrancudo, e então nos remoques a phrase sae-lhe d'uma obscenidade que faz tremer.

E' este o artista consumado dos ditos picaros que fulminam como descargas do seu perfil satanico... e é então d'uma profusão e fertilidade assombrosas! Mas, ás vezes, por um condão singular, a sua bocca depura a obscenidade do tom grosseiro e vulgar, atirando-a cheia de graça, envolta no seu olhar malicioso e secco.

Contam-se ruidosamente as suas batidas de má lingua. E' claro — sempre victorioso — porque, se a replica não accudir promptamente, elle vae ao reservatorio das *velhas*, das consagradas e sabidas, das que lhe fizeram a reputação,— e então o triumpho é certo.

Em moço foi bailarino *enragé* e cantador de fama — a alma das danças. Chegava o *maltez* e atirando um «olá rapaziada» por cima do ruido confuso, attestava o chapeu á faia e engalfinhando a moça mais guapa bailava toda a noite.

Ahi pelo outomno, desapparecia para o Alemtejo. Oh! o Alemtejo! o lendario theatro das suas proezas! Ainda hoje, o lança sempre nas suas conversas e com amor,—aquelle amor do passado que todos temos. Agora, já lá não vae; fica por cá, na monotonia da velhice, a ruminar reminiscencias saudosas e a olhar as tardes pardacentas no meio dos rapazes que o adoram.

A' noite, de inverno, ao lume, entre as conversas favoritas, vêm as partidas do Suão; sabem-se de cór, reproduzem-se com enthusiasmo,—e os feridos são os primeiros a rir, a achar graça, na previsão de que todos acharão graça. Eu creio mesmo que os visinhos (e é este o grande segredo da sua sympathia) secretamente se lisongeiam da preferencia — porque uma interpellação do Suão é a celebridade momentanea, a fazê-los saír da sombra, a despedaçar a indifferença que muitas vezes os envolve.

Eu conheço uma rapariga, variolosa,—c'um ar de acanhamento a envolvê-la toda, uma preoccupação de feia a cortar-lhe da tenra edade as expansões do espirito e da acção,— que baixa a vista, se a olham, que se furta toda á curiosidade num movimento machinal e doloroso de desconfiança—; pois essa mulher é muitas vezes o seu alvo, e eu tenho visto a sua bocca desgraciosa illuminar-se num sorriso de prazer, ao ouvir o dito do Suão que a fere, mas atira á sua penumbra as attenções interessadas dos outros.

Ahi tem você um typo d'aldeia bem mais gracioso do que toda essa reles fadistagem da capital.

Venha, meu amigo, entrudar á provincia, e levará de cá muita farinha no fato, muita ferrugem nos collarinhos, mas muita alegia na alma!

Mendes do Rio.

NOTAS LIGEIRAS

ARTE DE ROUBAR

Informam os jornaes d'hontem:

«Manuel Pereira d'Olivcira, ex-caxeiro da casa do Rio de Janeiro, Barbosa, Albuquerque & C.ª, aos quaes defraudou na importancia de 60 contos e que se acha preso na cadeia do Limoeiro desde 21 de outubro, conseguiu d'alli defraudar a mesma firma, mandando receber em Alcobaça uma letra de 1 conto.»

E' das artes mais aperfeiçoadas entre nós—a de roubar, devido, talvez, á «arte de furtar» do Padre Antonio Vieira. Masartistas, como o Pereira d'Oliveira, ha poucos. Só elle seria capaz de roubar no Brazil, estando em Lisboa e, ainda para mais, no Limoeiro. Nem o Padre Vieira imaginou que se chegasse a tal perfeição na arte de furtar...

UM APERTO DE MÃO

Encontrou-se el-rei, na inauguração da estatua do marechal Saldanha, com os vereadores da Camara de Lisboa. «O Mundo» relata este encontro nos seguintes termos:

«Depois, o sr D. Manuel dirigiu-se ao nosso illustre correligionario sr. Alselmo Braamcamp Freire e demorou-se com elle a conversar alguns minutos, dizendo-lhe palavras muito amaveis sobre a vereação actual do municipio e terminando por pedir que lhe apresentase os vereadores que estavam presentes. O digno vice presidente da camara fez as apresentações. Deante de todo o elemento official, o rei, apertando a mão aos nossos correligionarios, disse a cada um d'elles:

—Estimei muito conhecêl-o...

Os representantes do povo republicano de Lisboa, retribuindo o cumprimento, significaram ao sr. D. Manuel que tinham tambem todo o prazer em conhecê lo pessoalmente, dizendo quasi todos:

Egualmente...»

O procedimento correcto d'el-rei, correspondido cordealmente pelos vereadores, valeu lhe, na opinião d'um jornal dissidente, «as calorosas acclamações que o acompanharam no seu regresso ao Paço».

E' caso para perguntar se o povo julgaria que a virtude da Republica se pegou ao Rei num simples aperto de mão...

PENDENCIA

O sr. Claro da Ricca julgou-se offendido com as referencias que á sua pessoa haviam sido feitas numa resenha da ultima sessão camararia de Lisboa, publicada pelo «Mundo», referencias que eram attribuidas ao sr. Cunha e Costa.

Immediatamente lhe atravessou o espirito a ideia do duello—e toca a incommodar os amigos.

Estes, porem, não estiveram para maçadas, e declinaram o «honroso cargo», dizendo que entendiam que a dignidade do sr. Claro da Ricca não carecia de desaggravar-se..

E o sr. Claro da Ricca ficou tão satisfeito e julgou-se tão desaggravado, como se tivesse furado a barriga ao sr. Cunha e Costa.

Entendemos que o exemplo dos srs. Vicente d'Almeida d'Eça e José d'Azevedo Castello Branco (foram estes os amigos escolhidos pelo sr. Ricca) devia ser seguido por todos os padrinhos de... duellos.

E' um bom meio que eles têm de matar a creança, ao nascer, livrando-se, por tanto, a si e aos paes de incommodos.—E todos ficarão amigos.

BOATOS

Disse-se e torna-se a dizer, agora, que o governo vae pedir uma fornada de pares.

Diz-se e dir-se-ha até ao dia 1 de março que o governo não chegará lá.

Diz se todos os dias que o governo já pediu ou vae pedir a dissolução do parlamento.

Mas quem *disse*, quem *diz* e quem *dirá?* Grande parte da imprensa portugueza que tão mal comprehende a sua missão!

SECÇÃO CHARADISTICA

Devemos á amabilidade do nosso amigo José Marques d'Almeida o abrir hoje esta nova secção. Elle se encarregará d'ella — porque nós não temos paciencia para tanto. Já não faremos pouco, franqueando a nossa caixa do correio a algum paciente leitor que queira enviar-nos as decifrações que serão publicadas, sempre que merecerem a approvação do amigo Almeida.

E tambem — este maroto (elle sabe que não é por mal) já nos fallou nisso—e tambem, diziamos, talvez nos chegue a generosidade para annunciar um premio para quem maior numero de decifrações apresentar, durante um determinado lapso de tempo.

Para annunciar... e para dar, fiquem certos os decifradores. Para nós, o mais difficil ainda é annuncia-lo, ao contrario do que acontece com muita gente...

BENEFICENCIA

Do nosso correspondente de S. João de Loure:

«Segundo nos informam, os fundos da commissão de Beneficencia, destinados á protecção das creanças pobres das escolas d'esta freguezia, estão já em reis 230$000».

Com vista á commissão da nossa terra.

INSTRUCÇÃO

Do «Seculo»:

«O pae de um alumno da Escola Central n.º 3, á Cruz das Almas, chama a attenção do sr. director geral de instrucção primaria para o facto de n'essa escola exigirem que todos os alumnos usem bibe, castigando aquelles que se apresentem sem essa peça de vestuario, que, se não é artigo de luxo, representa para os pobres mais uma verba no seu já onerado orçamento. Diz que um pae, que traga dois filhos na escola e não vença mais de 500 réis diarios, difficilmente poderá adquirir um minimo de quatro bibes para, quando um esteja enxovalhado, poder ser substituido por outro limpo. Do contrario, acha-se entre as portas d'este dilemma: ou comprar com sacrificio os bibes para os filhos, ou deixal-os analphabetos, porque na escola castigam as pobres crianças, que nenhuma culpa teem, por não terem bibes.

Sem commentarios, por hoje.

GAZETILHA

Ando ha tempo a *matutar*
Neste caso inexplicavel:
Onde raio foi parar
Aquella aptidão notavel
Que entre nós havia d'antes
P'r'á bella arte de Mozart,
Verdi, Gunot e restantes!?

Pois na verdade, se via
Muito rapaz por aqui
Que dizer mui bem sabia
Dó, ré, mí, fá sol, lá, sí.
Que é feito das *serenatas*
Que por Eixo a gente ouvia
Em noites bellas, pacatas?

Que é da rebeca nervosa
Do Umbelino Magalhães,
Que, saltando caprichosa
Qual lébre fugindo aos cães,
Do côro p'r'o chão da egreja,
Lá ficava muito *airosa*
Feita em cacos, salvo seja?!

Que é desse lindo *from, from*
Da sua tambem, Av'lino
Que servia a qualquer tom?!
Que é do seu figle *divino*
E violão, major Rocha?
De tanto musico bom
Ficou Eixo assim *á brocha?!*

Que fundas recordações
Desses bons tempos d'outrora,
Em que, de *bombo*, o Simões
Singrava de foz em fóra
Pelos mares musicaes,
Tesinho, de *matacões*,
Levando a reboque os mais!

P. S.—Se por *tocata* real
Anciosas, porem, 'stão,
Chamem, damas, o Vidal
E *mai-lo* doutor Girão.

El-Vidalonga.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Disse-lhe na minha ultima carta (ultima e primeira, o que não é bem o mesmo que — primeira e ultima), que não posso pôr de lado o *Correio do Vouga*, emquanto não chego aos annuncios. E' provavel que nem todos que me lêram — se é que alguem me leu — o acreditassem. Pois, hoje, ainda lhe digo mais: ha secções no seu jornal que eu leio duas e tres vezes. Uma, por exemplo — a gazetilha.

Não digo isto para o El-Vidalonga me ficar agradecido, embora deseje muito ser agradavel a esse jovial amigo que não sei como diabo consegue estar de bom humôr, todas as semanas. Tenho-lhe inveja. E como não hei-de ter, se, nem ao menos uma vez por anno, me sinto capaz de fazer rir a mim mesmo — quanto mais aos outros?!

Agora, por exemplo, em vesperas de domingo gordo, quem será capaz de supportar uma carta, escripta a serio, adivinhando-se em cada palavra que é obra de velho a quem tudo aborrece e aborrece a todos?

Eu bem sei, meu amigo, que vou perder uma bella occasião de estar callado, porque pelo Entrudo só se deve abrir a bocca ou pegar na penna para dizer coisas com graça; mas, que quer, não posso ser superior ás minhas impertinencias de velho.

Bem se diz que o homem duas vezes é creança. Eu estou, agora, creança pela segunda vez, e, como todas as creanças, sinto-me teimoso. E até, se não fôsse por não querer fazer concorrencia ao nosso Vidalonga, havia de teimar, e estou certo de que acabaria por fazer rir... por não ter graça nenhuma.

O melhor, porém, é entrarem assumpto grave, mais proprio da minha idade. Mas antes, uma explicação: quem não tenha lido as gazetilhas do Vidalonga (haverá alguem que as não tenha lido?) é capaz de suppor, pelo que eu tenho dito, que elle é homem incapaz de tratar de coisas serias. Ora, a verdade é que d'ellas trata — mas a rir. E nisto está, meu amigo, o grande merecimento do seu gazetilheiro.

Agora mesmo, me veio á lembrança um assumpto seriissimo, que foi objecto d'uma das suas gazetilhas, e só de o lembrar me estou a rir. Não, pelo assumpto, que como disse, é seriissimo, mas pela maneira como foi tratado

Quero referir-me (prepare-se para rir, á custa, é claro, do Vidalonga) quero referir-me, repito, a essa «disforme corcunda» que a estrada real faz ahi, perto do Arrujo.

El-Vidalonga entendeu, e muito bem, que é agora o momento opportuno de a «operar». Metteu nesse sentido um requerimento, appellando para os conterraneos, que estão nas boas graças dos senhores das altas regiões, para «lh'o cunharem muito bem».

Muito bem? Por feliz se poderia dar, se lh'o cunhassem... muito mal.

El-Vidalonga ainda é de bom tempo. Quem respondeu ao seu appello? Sempre gostava que elle m'o dissesse, mas em tom magoado, porque na verdade o caso não é para rir.

Como queria elle que os nossos conterraneos se incommodassem a ajuda-lo a arrancar aos altos poderes um «deferido» para o seu requerimento, se elles assistiram com indifferença... (ia para dizer... criminosa) á selvageria que representa o corte das arvores que ladeavam a estrada?

Ah! meu amigo, eu não sei como o seu gazetilheiro tem coragem para rir, tratando de coisas d'estas!

E' d'uma singular organisação — o Vidalonga. Cada vez o invejo mais. Pois se nem em vesperas de domingo gordo sou capaz de rir um boccado... á minha custa! Invejo-o a elle e revolto-me contra a natureza que lhe concedeu o monopolio da graça... deixando-me o da desgraça!

E ainda se fosse só eu a soffrer — vá lá com todos os demonios. Mas o que mais me custa é fazer soffrer tambem os outros.

Sirva-me, ao menos, de alivio isto: é que os leitores do seu jornal tomarão as «Cartas d'algures» como de... nenhures — e passarão adeante.

Se não fôra isto, eu sempre diria aqui aos nossos conterraneos que era bom que o requerimento do El-Vidalonga não fôsse encher o cesto dos papeis velhos.

A necessidade de «operar a disforme corcunda» creio eu que é coisa que está no animo de todos. Bom seria que no animo de todos estivesse tambem que é preciso trabalhar para não se perder a opportunidade.

Mas, afinal, disse que o Vidalonga é de bom tempo, mas parece-me que eu ainda sou de melhor...

Basta de prégar no deserto. Adeus.

Seu amigo,
A. B. C.

SECÇÃO CHARADISTICA

(1) **CHARADA EM PHRASE**

N'esta ilha brazileira, perdeu o rei de Leão um navio de guerra.—2-1.

(2) **SYNCOPADA**

N'um cabo de S. Thomé, vi morto um individuo.—3-2.

(3) **BIFORME**

Deus tem uma linda cabelleira.—2.

(4) **INVERTIDA** (por syllabas)

Com uma pranchada, cortei aquella planta.—2.

(5) **LOGOGRIHO** (telegramma)

Vou deixar a terra patria (6-8-4-1-7-5
para ir habitar na Sicilia (6-3-4-1-2-9

José Marques d'Almeida (Porto).

NOTICIARIO

«**Novo e velho**»—E' o titulo de uma revista em 3 actos e 5 quadros, original de Julio d'Almeida, com musica coordenada por Augusto Belchior.

Esta revista, que brevemente será levada á scena por um grupo de amadores, no Porto, em recita do auctor, é cheia de peripecias engraçadissimas.

O scenario está sendo pintado por Candido d'Almeida.

Fallecimentos—No dia 16, em que completava 11 annos, falleceu a menina Aurora da Costa Santos, filha do nosso conterraneo sr. José da Costa Santos. Succumbiu aos estragos da variola. Sentimos a morte da pobre creança e acompanhamos toda a familia enluctada na sua justa dôr.

—Por intermedio do nosso presadissimo amigo sr. Manuel Saldanha, recebemos a triste noticia do fallecimento do pae dos nossos amigos srs. Joaquim de Lima Amorim, Francisco João d'Amorim, José Gomes d'Amorim e Antonio Gomes d'Amorim.

Contava o extincto a avançada edade de 96 annos. Durante a sua longa vida deu sempre provas d'um caracter honestissimo, pelo que merecia a estima e consideração de todas as pessoas que o conheciam.

A toda a sua ex.ma familia, e em especial a seus filhos, enviamos as nossas sinceras condolencias.

Loucura — Dizem de Mira para o «Primeiro de Janeiro»:

«A auctoridade capturou hontem, á noite, por estar atacado de loucura, o sapateiro Tomba, natural dos Açores e residente nesta villa.

O infeliz, que andava atacado já ha cerca de oito dias, tem feito varios estragos, taes como partir as portas e janellas de differentes habitações; e, se lhe não acodem a tempo, queimava até um filho seu de 3 annos de edade.

Na cadeia tem rasgado as suas roupas e tenta arrancar as grades das janellas. E' verdadeiramente horroroso o estado do infeliz Tomba.

Dr. Sergio Callisto—Acaba de fazer acto de licenciado na Faculdade de Medicina o sr. dr. Sergio Callisto, filho do sr. desembargador Rocha Callisto. Obteve a alta classificação de M. B. 18 valores. Muitos parabens.

Grupo Dramatico — Realisou, nesta villa, no ultimo domingo, um bello espectaculo, o «Grupo Dramatico Eixense».

Esteve muito concorrido, sendo todos os interpretes applaudidos.

São dignos do maior elogio todos os rapazes que fazem parte d'aquelle grupo, devido á iniciativa do nosso presado amigo snr. Antonio Brinco, actual encarregado da estação telegraphica d'Agueda e que durante alguns annos aqui desempenhou identico logar.

E' sempre para nós consolador saber que os rapazes d'uma terra procuram meios honestos de se distrairem, educando-se ao mesmo tempo. Por isso mesmo é grande a nossa sympathia pelo «Grupo Dramatico Eixense» a que desejamos muitas prosperidades.

Bispo d'Angola — Segundo lemos em correspondencia de Coimbra para o «Seculo», effectua-se nesta cidade, no proximo mez d'abril, a sagração do bispo d'Angola e Congo, D. João Evangelista de Lima Vidal. Será sagrante o snr. Bispo Conde.

Falta de espaço — Mal tinhamos acabado a leitura da correspondencia de Lisbôa, recebemos nova carta do «constante leitor», de S. João de Loure, que faz a vontade ao nosso correspondente da capital.

Por falta de espaço, tem de ficar para o proximo numero. Desculpem-nos o «constante leitor» e o nosso amavel correspondente de Lisbôa.

DURANTE A SEMANA

MARECHAL SALDANHA

Realisou-se, na sexta-feira, a inauguração do monumento do marechal Saldanha, na praça que tem o seu nome e fica situada ao cimo da Avenida Fontes Pereira de Mello.

A cerimonia, que devia revestir toda a solemnidade, e a que assistiu el-rei e o infante D. Affonso, foi prejudicada em parte pela chuva.

Apesar d'esta, foi enorme a concorrencia e cumpriu-se o programma do cerimonial, embora um pouco á pressa.

Usaram da palavra o sr. conselheiro Antonio de Azevedo que leu uma saudação, em nome da commissão que levantou o monumento, pondo em relevo a figura prestigiosa do duque de Saldanha, como militar e como estadista, e el-rei que em ligeiras palavras se associou á solemnidade.

Depois d'esta, el-rei, acompanhado do infante D. Affonso, ministro da guerra e mais de trezentos officiaes, seguiu a cavallo para o Campo Grande onde passou revista ás tropas de guarnição, na força de 5000 homens e 24 boccas de fogo.

PORTUGUEZES AGRACIADOS

O rei d'Hespanha assignou decretos, conferindo a gran-cruz de Affonso XIII ao nosso ministro das obras publicas e outras condecorações ao ministro da guerra e ajudante de campo d'el-rei D. Manuel que se achavam em Villa Viçosa por occasião da sua visita a Portugal.

EM PROJECTO

O sr. ministro da justiça informou a municipalidade de Coimbra de que tenciona introduzir n'aquella cidade varios melhoramentos, entre elles a construcção d'uma casa de correcção e a de um edificio destinado á Relação judicial.

NOTICIAS PESSOAES

DOENTES

Passa incommodado o nosso querido amigo e collaborador, sr. Angelo Vidal, distincto professor do lyceu «D. Manuel II» e da escola industrial «Infante D. Henrique», Sinceramente desejamos o seu rapido e completo restabelecimento.

—Estão doentes a esposa e filha mais nova do nosso presado amigo sr. José Gonçalves Diniz, d'Azurva. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

ANNIVERSARIOS

Pelo seu anniversario natalicio, que passou na ultima sexta-feira, felicitamos o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, dignissimo proprietario e director do Collegio Mondego, de Coimbra.

ESTADAS

Tem estado na capital o nosso illustre amigo, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo d'Angola, que deve regressar brevemente a Coimbra.

PARTIDAS E CHEGADAS

Afim de passar as ferias do Carnaval, retirou do Porto para a sua casa da Povoa do Forno (O. do Bairro) o nosso presado amigo sr. Manuel d'Oliveira Santos.

—Vindo da capital, chegou a Azurva, na sexta-feira, o nosso amigo sr. Luiz da Silva que vem doente. Cumprimentamo-lo e desejamos-lhe rapidas melhoras.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

*

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães	10$000
Angelo Vidal	5$000
D. Maria L. dos Reis e Lima	1$000
D. Elisa dos Reis e Lima	200
D. Amelia dos Reis e Lima	200
D. Beatriz dos Reis e Lima	200
José Ferreira de Magalhães	2$000
Um anonymo	2$000
Fernando dos Santos Vagueiro	500
Desembargador Manuel A. dos Reis e Lima	12$000
Dr. Eduardo de Moura	5$000
Severino José de Sousa	2$000
Antonio dos Santos Bernandes	1$500
Um anonymo	200
Francisco João d'Amorim	5$000
Alipio Dias Machado	4$000
Antonio do Carmo Magalhães	2$000
Lino Aguiar	1$000
José Joaquim da Costa	200
José da Cruz Garrido Junior	200
Augusto Gonçalves Fernandes	10$000
Antonio Mendes Fernandes Ribeiro	10$000
Manuel Vieira Limas	2$000
Manuel Viriato do Soccorro	1$000
Joaquim de Sousa Lemos	1$000
Manuel Nunes da Fonseca	1$000
Ventura José da Fonseca	1$000
Somma	80$200

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Revista do Estrangeiro

Contra o automobilismo

Um telegramma de Londres, do dia 16, dá conta do seguinte caso:

«Na cidade de Asthon, um automovel atropelou uma creança, matando-a. O «chauffeur» ainda pretendeu travar o automovel, mas este foi projectado com violencia sobre um grupo de creanças, matando tres. Então a multidão, indignada, destruiu o automovel e intentou linchar o «chauffeur», que pôde fugir. A turba, irritada, apedrejou um outro automovel que nada tivera com o caso e que conduzia duas senhoras—(Esp.)»

Incendio

Um pavoroso incendio destruiu o theatro e a estação telegraphica de Acapulco (Mexico).

Assistiam a uma sessão de cinematografo, em honra do governador do estado, cerca de mil pessoas, tendo morrido approximadamente 300, umas queimadas e outras asphyxiadas.

Terramoto

Mais uma terrivel catastrofe! Coube agora a vez á Persia. Segundo os ultimos telegrammas, ficaram destruidas sessenta aldeias, desapparecendo algumas completamente. Calculam-se os mortos em 6000, sendo os feridos em numero muito maior.

Innundações

As innundações na Allemanha têm causado enormes prejuizos, estando algumas povoações completamente arrazadas. Calcula-se que ha 35 aldeias innundadas, sendo muitas as victimas.

Explosão

Na manhã do dia 16 deu-se uma terrivel explosão na hulheira de Weststanley, proximo de Durkam, (Inglaterra), ficando soterrados perto de 200 mineiros, dos quaes poucos foi possivel salvar.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 18

Afim de assistir ás festas do Carnaval, encontra-se n'esta cidade, vinda de S. João de Loure, a snr.ª Anna Rodrigues de Mello, extremosa mãe dos snrs. Manuel e Antonio Quaresma.

— De visita a sua filha Rosa, tambem aqui está a snr.ª Maria Pinto.

— Muitos parabens ás meninas Jeorgina Marques da Silva e Laura da Costa Mortagua, pelos seus anniversarios natalicios. A primeira completou quinze primaveras, no dia 17, e a segunda, vinte, no dia 15.

— Deram-nos, ha dias, a honra da sua visita os nossos amigos srs. Manuel Maria Rodrigues, de Alquerubim, e João Nunes, de S. João de Loure.

— E' um nunca acabar de desastres, devidos a electricos e automoveis. Ainda agora, ás duas horas da tarde, pouco mais ou menos, um electrico atropellou uma creança de dois annos que ficou completamente triturada.

O guarda-freio foi preso e os restos da pobre creança levados para a morgue.

Todas as pessoas, que presenceara este caso, attribuem grande responsabilidade ao guarda-freio que, segundo dizem, podia muito bem ter evitado o desastre.

— Afinal, snr. Redactor, o seu «constante leitor», de S. João de Loure, metteu-se em copas. Sempre gostava que elle me dissesse se as suas palavras aproveitaram alguma coisa ou se esteve a fallar no deserto.

Razão tem elle ás carradas. Custa-me os olhos da cara dizer mal das coisas da minha terra; mas, custe o que custar, a verdade acima de tudo: o seu «constante leitor» tem muita razão. Aquillo é uma vergonha. Os meus conterraneos deviam ser obrigados a caiar as casas.

Ninguem o ouviu, decerto; e a mim muito menos. Mas se nos ouvissem, como eu me sentiria feliz, ao voltar á minha querida terra, encontrando-a de cara lavada...

Chegue-lhes, «constante leitor», chegue-lhes—que eu ajudo. —*Melicias*.

Troviscal (O. do Bairro) **18**

GATO POR LEBRE...

N'um dos ultimos dias da semana passada, um caçador atirou a uma lebre, ali nos arredores da Povoa do Forno, mas não a matou, sendo, no entanto, agarrada d'ahi a instantes por um cão que foi em seu seguimento.

Uns patuscos daquelle logar, que presenciaram o facto, tiram-na do cão, foram para casa manda-la preparar e, pouco depois, ceavam regaladamente com ella, afogando-a numas d'aquellas boas pingas que por lá ha.

Pelo sitio vagueava um gato preto, grande, muito gordo e muito ladrão.

Mataram-no, limparam-no e um d'elles, depois de lhe ter cortado a cabeça, levou-o á mulher, dizendo-lhe ser a lebre que tinha tirado ao cão. Combinaram arranja-la com arroz para o jantar do dia seguinte, assentando-se tambem em convidar alguns visinhos mais amigos para ajudarem a come-la.

Assim se fez. Appareceram uns tres ou quatro, algo escolhidos e em quem, diga-se muito embora de passagem, a partida não ficava mal de todo, que comeram a bom comer...

Mas o melhor foi quando, dias depois, se soube toda a verdade. Não se calcula o desespero que lá vai pelo bairro, as injurias dos enganados sobre quem á sua custa se quiz rir e as bonitas caras que alguns fazem, ao dizeram-lhe que comeram gato por lebre...

Ahi fica descripta a brincadeira como m'a contaram, havendo ainda quem diga que as coisas se passaram de modo um pouco differente.

Não a commento; que o façam os leitores, se isto alguns tiver.

— No ultimo domingo baptisou-se, na egreja d'esta treguezia, um filhinho do sr. Manuel dos Santos Almeida, que recebeu o nome de Manuel Filippe. Foram padrinhos o sr. Manuel Filippe, da Povoa do Forno e a sr.ª Maria Almeida, d'aqui.

—Ha dias suicidou-se, afogando-se n'um poço, José Ferreira, da Feiteira. Tinha 18 annos e era orphão de pae e mãe.—*Gil*.

S. João de Loure, 16

Por ordem superior foi ordenada ao sr. Antonio de Bastos, de Pinheiro, que ha dez annos estava collocado na inactividade, a sua apresentação ao serviço de distribuidor rural da estação postal de Alquerubim.

Este cargo era ultimamente exercido por um individuo d'Alquerubim com muito zelo e escrupulo, deixando no povo saudades do seu trato agradavel e exemplar cumprimento dos seus deveres.

Será bom que o sr. Bastos siga o exemplo do ex-distribuidor, a que nos referimos, para evitar irregularidades e queixas como as d'outr'ora.

—Segundo nos informam, os fundos da Commissão de Beneficencia, destinados á protecção das creanças pobres das escolas d'esta freguezia, estão já em 230$000 reis.

E' n'este genero uma das Commissões mais fortes que conhecemos.

—Vimos hoje aqui o sr. Bernardino d'Albuquerque, digno presidente da Camara Municipal de Albergaria.—*C*.

Salgueiro (Vagos), **10**

Discute-se ainda nos centros de cavaco os ultimos acontecimentos politicos d'este concelho,—que sempre se considerou, com razão, um «burgo pôdre»—, devidos á justiça que se fez ao snr. dr. José Rodrigues Sobreiro, com o seu despacho de conservador.

Os de Vagos mostram-se muito indignados com tal despacho e no seu «Correio de Vagos» declaram-se desligados do partido progressista. Por emquanto não se sabe que partido escolherão. Tenho ouvido, porém, dizer que vão para o snr. Campos Henriques, dadas as affinidades que o seu chefe—o snr. dr. Mendes Correia—tem com os correligionarios d'aquelle estadista, no Porto. Pela minha parte, opto pela opinião d'aquelles que dizem que elles não abandonarão o partido progressista; agora mostram-se amuados, mas, d'aqui a dias, quando recuperarem o sangue-frio, reconhecerão que não encontram quem lhes dispense tanta dedicação, como o snr. José Luciano e Conde d'Agueda.

Em todo o caso, como imparcial nesta questão, não posso deixar de confessar que a scisão cavou um grande abysmo no partido progressista d'este concelho, porque o grupo de Vagos prima pela grande cohesão, disciplina e obediencia ao seu chefe local, o que se não dá no grupo de Soza, onde todos parecem desconfiar uns dos outros, onde falta a união e, portanto, a força precisa para luctar.

Não quero que o partido progressista local estêja dominado pela vontade omnipotente d'um só homem. Pelo contrario, desejaria vêl-o assumir uma feição democratica, mais acommodada á indole da nossa epoca. E para se conseguir isto, parece-me que deviam constituir-se em cada freguezia commissões compostas de homens que se impuzessem pelo seu saber, prudencia e influencia, devendo todos ser ouvidos, quando se tratasse de resolver sobre qualquer assumpto de interesse para o concelho ou para o partido.

Só assim poderá este tornar-se forte, unido e disciplinado, e apto, portanto, para luctar com o grupo de Vagos, se por ventura este vier a abandonal-o. D'outro modo a supremacia continuará a pertencer áquelle grupo.

E' este o meu modo de pensar e de sentir, como independente e extranho á questão que se ventila, independencia que quero deixar bem accentuada, tanto mais que estou a escrever para um jornal que a tem por norma.—*C*.

Gafanha de Vagos, 17

Ao encetar as minhas correspondencias para o seu jornal, fique v. na certeza de que exporei com verdade os factos que aqui se passarem.

—A barra d'Aveiro está quasi completamente fechada, e o rio que vem a esta localidade, completamente assoriado. Parece-me que a camara municipal d'este concelho, á testa da qual está o ex.mo sr. Edmundo Rosa, pessoa illustrada bem como os restantes vereadores, devia fazer uma representação ao governo de S. M para que aquelle canal fosse aberto.

—Foi aposentado o ex.mo sr. dr. Raul da Maia Mendonça e foi nomeado interinamente, para o substituir, o dr. Carlos Alberto Ribeiro que tem prestado valiosos serviços.

—Para tratar da sua saude, acaba de pedir licença o sr. Francisco Catharino, digno presidente da Camara.

—Tem estado gravemente doente o meu amigo José da Maia Junior, digno administrador do «Jornal de Vagos».

Antonio Baptista da Cruz.

Pelas livrarias

OS HUMILDFS

N'uma elegante edição da conceituada Livraria Central, de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 158 e 160, de Lisboa, acabamos de receber um interessante volume de prosa, em que, sob o titulo da nossa epigraphe, o sr. Fidelino de Figueiredo, auctor de diversos trabalhos que tem sido favoravelmente, e merecidamente, apreciados pela critica, nos apresenta em 114 deliciosas paginas, uma successão de scenas da mais attrahente leitura, em que são protogonistas os humildes, os que por isso mesmo deram o titulo ao volume, cuja recepção deveras agradecemos; e cuja leitura empolgante recommendamos a todos os que procurem passar uma hora agradavelmente entretidos no remanso do seu gabinete, com um livro verdadeiramente portuguez e em que se photographam assumptos de palpitante interesse.

A Livraria Central, de Gomes de Carvalho, em Lisboa, é das que mais coadjuvação merece do publico pelo cuidado que póe nas suas edições e pelos bons auctores que edita, tanto em originaes como em traducções de todas as linguas, escrupulisando na escolha, e reafirmando, de volume para volume, os seus já radicados créditos.

O volume d'«Os Humildes» é illustrado com uma artistica capa em photogravura, e custa apenas 200 reis, o que nos parece querer dizer que a edição ficará dentro em pouco exgotada.

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

—=—

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encommenda.

AMOR LIVRE

Em Madrid, realisou-se um dia d'estes um comicio de propaganda a favor do amor-livre, no decurso do qual se celebrou — o quê?

Um casamento!

Os telegrammas que referem o comicio accrescentam, com effeito, que dois individuos, respectivamente do sexo masculino e do sexo feminino, celebraram no mesmo logar um consorcio extra-social, de que se redigiu acta.

Suppõem os promotores do comicio ter praticado d'este modo um acto eloquente de propaganda a favor do amor-livre.

Pobres d'elles!

Mais uma vez, em guerra com a sociedade, elles pactuaram com a sociedade.

O que é um consorcio publico?

A sancção publica, para o amor, já é um acto social.

O que é a acta?

E' a sociedade no que ella tem de mais caracteristico: a papellada.

Que differença existe afinal, para estes propagandistas, entre o casamento catholico, ou civil, e a união livre?

No fundo, nenhuma.

E' possivel que no comicio de Madrid se tenha dito muita coisa nova.—O que se fez é velho.

Observe-se que o que torna o casamento despotico é o contracto. No amor-livre, segundo as minhas presumpções, nada se contracta. Mas se nada se contracta para quê a publicidade, que é já um compromisso, e para quê a acta, que é outro?

Esse compromisso não obriga. Mas se não obriga para quê tomal-o?

Os factos, porém, são estes: a sociedade futura, onde reinará por acaso o amor-livre, é ainda uma tão incerta e vaga aspiração, que, ao tentar fazer as suas novas construcções, irresistivelmente os homens lançam mão dos materiaes das desdenhadas construcções velhas. Edificam o dia d'amanhã com as ruinas do dia d'hontem.

O problema — se este nome se lhe póde dar — do amor-livre, é dos que subsistem mais, entre tantos outros, no estado verbal.

Concordamos todos em que a indissolubilidade dos laços matrimoniaes é um principio *contra-natura*, mas não encontramos ainda senão um meio de o corrigir — o divorcio. Tudo o mais são palavras.

Supprimir o contracto matrimonial pelas uniões livres não é supprimir o casamento. — E' substituil-o.

Com vantagem?

Com desvantagem.

Com effeito, o divorcio, fazendo cessar a indissolubilidade do consorcio matrimonial, acabou com o matrimonio. A força do matrimonio era a indi-solubilidade. Sem ella, o matrimonio ficou sendo uma associação provisoria de sympathias e interesses. No regimen do divorcio, casar é o negocio mais seguro que se pode fazer. O divorcio succede muitas vezes ao casamento.

Que vantagens tem a união livre sobre este commodo mechanismo?

Pelo casamento assim organisado, o homem não conhece a escravidão do dogma sacerdotal do matrimonio e conhece todas as suas vantagens sociaes.

Não ha duvida que o divorcio destroe a unidade da familia. A noção da familia é incompativel com a noção de liberdade. Pae, mãe não podem ser individuos livres. A familia é una e indivisivel. Fragmental-a é dissolvel-a. Debaixo d'este ponto de vista, a indissolubilidade do matrimonio, se é um entrave á livre expansão da natureza, funda-se num alto principio de moral. Mas a familia gerada pelo divorcio ainda é a familia social. A segunda familia dos conjuges divorciados obtem sancção juridica. Por outro lado, a sua unidade patriarchal perdeu-se, mas não se perdeu tudo. Na desordem domestica, reina ainda a ordem—social. Dir-se-hia que attribuimos excessiva importancia a esta palavra e não é assim. Uma parte da nossa felicidade privada é feita de solidariedade com o ambiente.

A que resultados conduzirão as uniões livres?

A' mesma desordem domestica, mas, ao mesmo tempo, a uma maior desordem social.

Suppõe-se naturalmente que o reino das uniões livres implicaria um outro reino social, mas eu pergunto em que novo reino social se encontrará formula mais pratica do que a do divorcio para pôr á vontade de homens e mulheres, nas suas mutuas relações? Nenhum reino dará mais liberdade a uns e a outros do que aquelle em que já vivemos.

Objectar-nos-hão que n'esse novo reino se supprimirá toda a sancção social. O amor, a familia, os filhos ficarão sendo factos do dominio individual, com os quaes a sociedade nada terá que vêr; mas eu de novo pergunto em que pesa uma tutella social cujo objectivo unico é proteger?

No ponto de vista sentimental, o amor-livre não resolve nenhum dos problemas eternos do coração. Licito, ou illicito, o amor dará sempre logar aos mesmos equivocos, emquanto os homens não conceberem a seu respeito uma noção mais intelligente do que aquella que hoje têm. Emquanto elles fundarem a sua felicidade no amor, elles soffrerão as decepções infantis das creanças que constroem castellos de cartas. Os homens e as mulheres, a meu vêr, dentro e fora do casamento, só serão felizes quando deixarem de se amar. Então talvez se intendam e reine entre elles a liberdade. Os maiores despotismos que pesam sobre homens e mulheres não são os despotismos sociaes.—São os despotismos do coração.

João Chagas.

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

——

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

———

ENXERTOS e BARBADOS

———

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A. B. C.

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

—

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

—=—

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias — precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908)

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director — Diamantino Diniz Ferreira

———

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria. — Curso geral e complementar.

Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

——

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

——

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

——

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

—

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

———

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

——

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e, portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

——

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª-2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por ***Angelo Vidal***

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

— DAS —

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra-alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

———

Deposito de Material Escolar

Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares.

Museu escolar e Mappas Geographicos.

———

Preços muito reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de **20 %** no genero de primeira necessidade

———

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120** e **90 réis** respectivamente

———

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO,,.**

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

— DE —

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação — Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal	—anno	1$200
»	—semestre	600
Africa	—anno	1$500
Brazil	—anno—(moeda forte).	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . 10 reis
Communicados, cada linha . . 20 »

—

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

—

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO — N.º 12

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ex.mo Snr.